

Países lusófonos



A parceria entre o Fundo Global e oito países lusófonos — Angola, Brasil,¹ Cabo Verde, Guiné Equatorial,² Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste — já salvou mais de 2 milhões³ de vidas desde 2002. O Fundo Global mantém igualmente uma parceria de longa data com Portugal, um doador dedicado, que desde 2004 acumula uma contribuição equivalente a 17,2 milhões de dólares. Em setembro de 2022, Portugal prometeu 1,5 milhões de euros para o Sétimo Reabastecimento, aumentando em 50 % o valor prometido no Sexto Reabastecimento.

Os países lusófonos têm sido fortes defensores do aumento de recursos no combate ao VIH, à tuberculose (TB) e à malária. O seu empenho contínuo, a par de parcerias estratégicas e do aumento do financiamento interno, trouxe resultados transformadores.

Desde a sua criação em 2002, o Fundo Global já investiu cerca de 2,5 mil milhões de dólares nestes oito países lusófonos. Além de reforçarem os sistemas de saúde para melhor prevenir as pandemias atuais e futuras, em 2021, estes investimentos contribuíram para inscrever mais de 1,8 milhões de pessoas na terapêutica antirretroviral, tratar quase 160 000 pessoas com TB e distribuir mais de 2 milhões de mosquiteiros para prevenir a malária.

Virar a maré do VIH, da TB e da malária nos países lusófonos onde o Fundo Global investe

País	Pessoas a receber terapêutica antirretroviral para o VIH em 2021	Pessoas com TB tratadas em 2021	Mosquiteiros distribuídos em 2021
Angola	127 763	56 289	348 337
Cabo Verde	2 847	185	-
Guiné-Bissau	17 609	2 486	73 488
Moçambique	1 698 486	97 410	1 632 130
São Tomé e Príncipe	899	80	4 845
Timor-Leste	774	3 268	52 886
Total	1 848 378	159 718	2 111 686

1 O Brasil não é elegível para subvenções do Fundo Global desde 2011. Entre 2002 e 2011, o Fundo Global investiu 38,6 milhões de dólares no país.

2 A Guiné Equatorial deixou de receber subvenções do Fundo Global em 2011. Entre 2002 e 2011, o Fundo Global investiu 29,9 milhões de dólares no país.

3 As estimativas são provisórias e serão revistas após a receção das estimativas finais dos departamentos de TB e malária da OMS em novembro/dezembro de 2022.

Guiné-Bissau

O Fundo Global é o maior parceiro financeiro da Guiné-Bissau para a saúde, tendo investido mais de 100 milhões de dólares desde 2003 para obter resultados significativos.

Os esforços do país na luta contra a malária levaram a uma forte redução da prevalência da doença: entre 2012 e 2017, a taxa de prevalência em crianças dos 6 aos 59 meses diminuiu em 93 %, e em crianças com 5 ou mais anos, em 65 %. O aumento dos diagnósticos e do tratamento da malária, além do reforço do controlo de vetores e da gestão de casos ao nível comunitário, ajudou a reduzir as mortes por malária em 55 % e os casos de malária em 64 % entre 2000 e 2020.

Desde 2010, tem-se registado um aumento significativo do número de pessoas que vivem com o VIH, que conhecem o seu estado e que estão a receber terapêutica antirretroviral, bem como do número de mulheres grávidas testadas e a receber terapêutica antirretroviral para prevenir a transmissão mãe-filho do vírus. A Guiné-Bissau fez ainda grandes progressos na redução da incidência e das taxas de mortalidade por VIH. Apesar da dificuldade em virar a maré de casos e mortes por TB (continua a ser um ponto-chave dos atuais investimentos do Fundo Global), a percentagem de pessoas coinfectadas com VIH e TB que estão a receber terapêutica antirretroviral vital aumentou rapidamente. Além disso, registaram-se progressos na taxa de sucesso do tratamento da TB, que se manteve elevada e estável durante uma década.

Para o período de implementação de 2021-2023, o Fundo Global atribuiu cerca de 52 milhões de dólares à Guiné-Bissau, aumentando em 73 % o montante da atribuição anterior. Este aumento visa apoiar a redução contínua da morbilidade e da mortalidade relacionadas com a malária, reforçar o diagnóstico e

Foto da capa: Rosa Manuel, uma mulher grávida à procura de cuidados no Centro de Saúde Pescadores na cidade de Maputo, em Moçambique.

O Fundo Global/Atul Loke/Panos

o tratamento da TB e chegar a mais populações-chave com atividades de prevenção, despistagem e tratamento de alto impacto. A colaboração do Fundo Global com a Guiné-Bissau estende-se ainda ao reforço da cadeia de abastecimento, com a construção de um novo armazém («warehouse-in-a-box»), que deverá estar concluído em 2022.

Portugal é membro do Mecanismo de Coordenação do País da Guiné-Bissau.

RESULTADOS



17 609

peças a receber terapêutica antirretroviral para o VIH em 2021



2 486

peças com TB tratadas em 2021



73 488

mosquiteiros distribuídos em 2021

São Tomé e Príncipe

Desde 2005 que o Fundo Global tem vindo a trabalhar com São Tomé e Príncipe no combate ao VIH, à TB e à malária. Para o ciclo de financiamento de 2020-2022, o Fundo Global aumentou os fundos atribuídos ao país em 130 %. Este aumento visa assegurar o progresso no sentido da eliminação da malária, um maior enfoque na carga e nas necessidades das populações-chave e vulneráveis e melhorias no diagnóstico, nos cuidados e no tratamento da TB multirresistente.

Desde 2005, tem-se registado um aumento acentuado do número de pessoas que vivem com o VIH, que conhecem o seu estado e que estão a receber terapêutica antirretroviral, bem como do número de mulheres grávidas testadas e a receber terapêutica antirretroviral para prevenir a transmissão mãe-filho do vírus. Em 2020, 100 % dos doentes infetados com VIH e TB foram inscritos na terapêutica antirretroviral, e a terapêutica preventiva da TB entre pessoas que vivem com o VIH aumentou de 8,7 % em 2018 para 30 % em 2019.

São Tomé e Príncipe é um dos países potencialmente aptos para a eliminação da malária em África, estando o Governo empenhado na eliminação da doença até 2025. Em fevereiro de 2020, com o apoio da Organização Mundial da Saúde, o país organizou um evento de alto nível para partilhar as principais conclusões da revisão do programa da malária e definir as medidas-chave para conseguir eliminar a malária até 2025. Em julho de 2022, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde iniciaram uma iniciativa de cooperação sul-sul que ajuda a primeira a aprender com a experiência da segunda em redução da malária, estimulando o progresso de São Tomé e Príncipe no sentido da eliminação da doença.

Com vista a apoiar sistemas de saúde resilientes e sustentáveis, o Fundo Global, juntamente com a Gavi, a aliança de vacinação, e outros parceiros no país, apoiou a implementação de um Software de Informação de Saúde Distrital (DHIS2) integrado. A implantação foi finalizada no início de 2021 e o sistema está operacional. O Fundo Global também apoia o reforço dos sistemas de saúde comunitários. Os agentes de saúde comunitários e as organizações comunitárias desempenham um papel importante ao prestarem serviços integrados à população, incluindo a localização de doentes com TB e VIH que foram perdidos no seguimento, e ao assegurarem uma resposta sólida à COVID-19.

Portugal é membro do Mecanismo de Coordenação do País de São Tomé e Príncipe.

RESULTADOS



899

peças a receber terapêutica antirretroviral para o VIH em 2021



80

peças com TB tratadas em 2021



4 485

mosquiteiros distribuídos em 2021



Mamasamba Cande, uma agente de saúde comunitária de 38 anos, faz a despistagem da malária a uma criança em Sarameta, uma aldeia na região de Bafata, no leste da Guiné-Bissau. ©UNDP Guiné-Bissau/Gwenn Dubourthoumieu



Uma médica do Centro de Saúde de Praia Gamboa, em São Tomé e Príncipe, analisa a ficha de uma paciente grávida antes de a examinar.

© UNICEF/Tremeau

Combate à malária nos países lusófonos, 2002-2021

Resultados acumulados (2002-2021) dos seis países lusófonos onde o Fundo Global investe atualmente

89 113 336

mosquiteiros distribuídos

112 606 789

pessoas com malária tratadas

19 985 720

residências sujeitas a pulverização intradomiciliar com inseticida de efeito residual

150 826 666*

casos suspeitos de malária, que receberam um teste parasitológico

4 280 875*

mulheres grávidas que frequentam centros de cuidados pré-natais, que receberam tratamento contra a malária

297 113**

crianças que receberam quimioprevenção sazonal da malária

* Este número refere-se apenas ao período 2017-2021. Não existem números disponíveis antes de 2017.

** Este número refere-se apenas ao período 2018-2021. Não existem números disponíveis antes de 2017.

Moçambique

Moçambique fez progressos significativos no combate ao VIH, à TB e à malária, apesar dos ciclones devastadores dos últimos anos e das perturbações causadas pela pandemia de COVID-19.

Desde 2013 que o país vem expandindo rapidamente o tratamento do VIH, tendo aumentado o número de pessoas a receber terapêutica antirretroviral de 300 000 em 2012 para quase 1,7 milhões em 2021. Entre 2006 e 2019, as mortes relacionadas com a SIDA diminuíram em 29 %. Em 2021, 97 410 pessoas foram tratadas contra a TB e distribuíram-se 1,6 milhões de mosquiteiros. E entre 2007 e 2019, os investimentos na prevenção da malária levaram a uma redução de 87 % das mortes por malária.

Em 2020-2022, o Fundo Global atribuiu 751,5 milhões de dólares a Moçambique, mais 49 % do que na atribuição anterior. Este novo financiamento significa uma expansão dos programas de prevenção do VIH para populações-chave e para raparigas adolescentes e mulheres jovens escolarizadas e não escolarizadas. Moçambique visa também aumentar a cobertura do tratamento da TB de 60 % em 2019 para 80 % em 2023, integrar melhor os serviços de tratamento e prevenção da TB e do VIH e aumentar os serviços relacionados com a TB multirresistente, ligando-os às intervenções globais relacionadas com a localização de pessoas com TB desconhecidas. Esta subvenção continuará também a apoiar a prioridade do país de proporcionar acesso universal a ferramentas de qualidade para o tratamento da malária.

Moçambique é um dos países incluídos na iniciativa «Breaking Down Barriers», que oferece apoio a 20 países com vista a ampliar largamente a programação baseada em evidências para reduzir os obstáculos relacionados com direitos humanos de acesso aos serviços de VIH, TB e malária.

Através do financiamento do Mecanismo de Resposta à COVID-19 (C19RM) do Fundo Global, Moçambique conseguiu em 2021 expandir a capacidade de despistagem por PCR a todas as províncias, começando a realizar testes rápidos. Durante a quarta vaga de COVID-19 no país causada pela variante Ómicron, a rede de laboratórios de Moçambique conseguiu realizar 12 000 testes por dia — 20 vezes mais que na primeira vaga.

O Governo também aproveitou o apoio do C19RM para equipar, renovar ou reconstruir quatro laboratórios provinciais de saúde pública. Estes investimentos irão aumentar ainda mais a capacidade laboratorial do país para todas as doenças infecciosas e reforçar o sistema de saúde para responder às atuais pandemias enquanto o prepara para futuras emergências sanitárias.



Rosa Manuel numa consulta pré-natal no Centro de Saúde Pescadores, na cidade de Maputo, em Moçambique. Uma profissional de saúde fala da importância de prevenir a malária durante a gravidez. No final da visita, ela entrega a Rosa um mosquiteiro fornecido pelo Governo através do apoio do Fundo Global.

O Fundo Global/Karin Schermbrucker

RESULTADOS



1 698 486

pessoas a receber terapêutica antirretroviral para o VIH em 2021



97 410

pessoas com TB tratadas em 2021



1 632 130

mosquiteiros distribuídos em 2021

Cabo Verde

Em Cabo Verde, a conjugação entre um ambiente político forte e estável, um clima de confiança entre Governo e cidadãos e um sistema de saúde sólido resultou em ganhos significativos na luta contra o VIH, a TB e a malária. O país tem sido um líder na eliminação da transmissão vertical do VIH — quando o vírus passa de mãe para filho durante a gravidez —, sendo o único na África Ocidental e Central a estar perto de atingir este objetivo.

Cabo Verde também passou três anos consecutivos sem transmissão local de malária, tornando-se elegível para se candidatar à certificação de eliminação da malária da Organização Mundial da Saúde. Além disso, com mais de 70 % da população adulta totalmente vacinada, Cabo Verde tem a terceira maior cobertura vacinal contra a COVID-19 na África Subsariana.

Contudo, a pandemia de COVID-19 ameaça comprometer os ganhos da saúde pública alcançados no país. Neste contexto, o apoio do Fundo Global a Cabo Verde é tão crucial como antes, para recuperar dos efeitos negativos da pandemia e retomar o impulso para obter resultados sem precedentes na luta contra as três doenças.

RESULTADOS⁴



2 847

peças a receber terapêutica antirretroviral para o VIH em 2021



185

peças com TB tratadas em 2021

Angola

Angola e o Fundo Global adotaram uma nova estratégia para enfrentar problemas de longa data através de investimentos mais direcionados e priorizados ao nível subnacional.

A nova subvenção do Fundo Global para 2021-2024 abrange duas províncias prioritárias, Benguela e Cuanza Sul, e tem o objetivo ambicioso de manter a prevalência do VIH em cerca de 1,1 % na população geral, reduzir as novas infeções, aumentar a cobertura da terapêutica antirretroviral e diminuir a transmissão do VIH de mães para bebés para menos de 4 % até 2023. A subvenção centra-se sobretudo em alcançar populações-chave, incluindo homens que têm relações sexuais com homens, trabalhadoras do sexo, raparigas adolescentes e mulheres jovens, para reduzir o número de novas infeções por VIH nestes grupos.

É fundamental identificar precocemente e tratar todas as pessoas com TB, dado que esta é uma das principais formas de cortar a cadeia de transmissão na comunidade e eliminar de vez a epidemia de TB. A subvenção em Angola visa reduzir o número de pessoas com TB «desconhecidas» — pessoas não diagnosticadas, não tratadas ou com doença não declarada —, incluindo pessoas com TB multirresistente, e ajudar a melhorar a taxa de sucesso do tratamento para todas as formas da doença. Quanto à malária, a subvenção visa assegurar que pelo menos 90 % da população nas duas províncias prioritárias utilize mosquiteiros tratados com inseticida de longa duração e que 100 % dos casos suspeitos de malária sejam despistados e tratados.

RESULTADOS



127 763

peças a receber terapêutica antirretroviral para o VIH em 2021



56 289

peças com TB tratadas em 2021



348 337

mosquiteiros distribuídos em 2021

Timor-Leste

Com o apoio do Fundo Global e dos parceiros para criar um sistema de saúde forte e resistente, Timor-Leste reduziu drasticamente os casos de malária de 223 002 em 2006 para zero casos indígenas em 2021, não tendo nenhuma morte a registar desde 2015. Porém, não é certo que estes ganhos árduos se mantenham: Timor-Leste corre um grande risco de ressurgimento da malária ao longo da fronteira com a Indonésia, um país onde a malária é endémica, e está a fazer um esforço conjunto para o prevenir e preparar a certificação como país livre de malária até 2025.

A TB continua a ser um grave problema de saúde pública em Timor-Leste, com uma incidência de 508 por 100 000 e uma taxa de mortalidade de 106 por 100 000. Em 2021, devido à COVID-19, o Programa Nacional de Luta Contra a TB registou um declínio de cerca de 21 % na taxa de notificação de casos. Em resposta, o Ministério da Saúde está a galvanizar parcerias no país com vista a executar o plano de recuperação acelerada para eliminar a TB, aprovado pelo primeiro-ministro.

Com os 5,7 milhões de dólares do C19RM, Timor-Leste implementou várias intervenções adaptativas para mitigar o impacto indireto da pandemia no VIH, na TB e na malária, enquanto o Ministério da Saúde pôde adquirir produtos de saúde essenciais, fornecer equipamento de proteção individual e proporcionar formação aos agentes de saúde da linha da frente nas divisões nacionais de gestão laboratorial e do abastecimento.

Portugal é membro do Mecanismo de Coordenação do País de Timor-Leste.

RESULTADOS



774

peças a receber terapêutica antirretroviral para o VIH em 2021



3 268

peças com TB tratadas em 2021



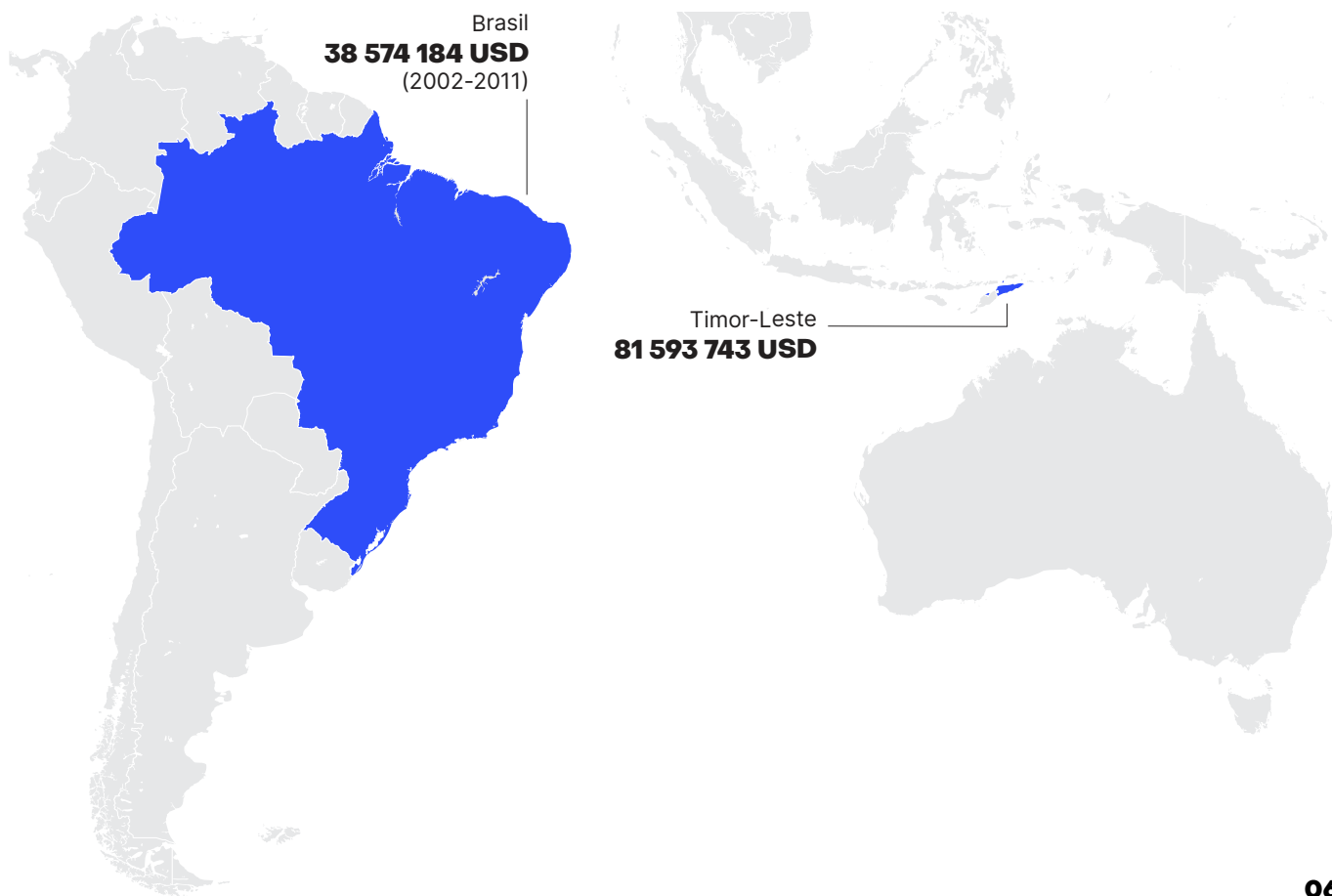
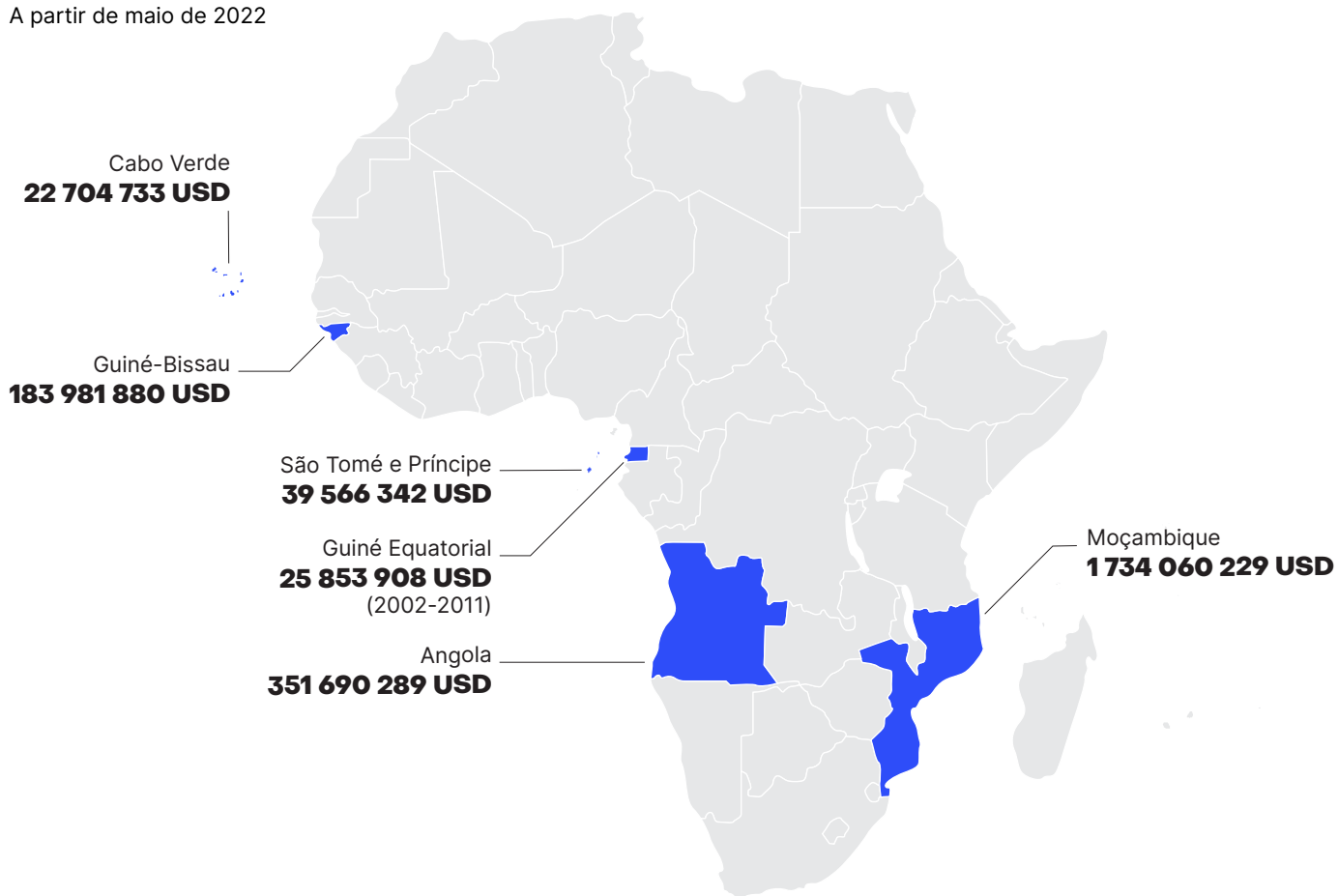
52 886

mosquiteiros distribuídos em 2021

⁴ Cabo Verde apenas distribuiu mosquiteiros a populações em risco ou durante epidemias.

Desembolso cumulativo do Fundo Global em países lusófonos

A partir de maio de 2022



COVID-19

A pandemia de COVID-19 teve um impacto catastrófico nas comunidades mais vulneráveis em todo o mundo e ameaça os nossos ganhos duramente conquistados contra o VIH, a TB e a malária.

Através do C19RM e da nossa liderança no Acelerador de Acesso a Ferramentas Contra a COVID-19 (Acelerador ACT), também demonstrámos quão eficaz pode ser a resposta do Fundo Global a ameaças pandémicas.

Graças à generosidade dos nossos doadores, incluindo Portugal, o apoio para dar resposta à COVID-19 concedido através do C19RM e das flexibilidades das subvenções totalizou mais de 4,4 mil milhões de dólares em 108 países e 22 programas multipaís a partir de junho de 2022. Isto inclui mais de 219 milhões de dólares em países lusófonos destinados a apoiar a aquisição de equipamento de proteção individual para os agentes de saúde, a reforçar a capacidade de vigilância laboratorial e de transporte de amostras e a adquirir materiais de despistagem laboratorial para preparação e resposta à COVID-19.

Atualmente, o Fundo Global é o maior fornecedor de subvenções a países de rendimento baixo e médio para tudo o que não sejam vacinas, incluindo testes de diagnóstico, equipamento de proteção individual e tratamentos como oxigénio médico, além de melhorias urgentes de componentes fundamentais do sistema de saúde.

Investimentos do Mecanismo de Resposta à COVID-19 (C19RM) do Fundo Global em países lusófonos em 2020 e 2021

País	Financiamento C19RM 2020 (em USD)	Financiamento C19RM 2021 (em USD)	Financiamento total C19RM (em USD)
Angola	6 210 035	22 979 239	29 189 274
Cabo Verde	288 307	2 385 041	2 673 348
Guiné-Bissau	3 438 952	14 057 307	17 496 259
Moçambique	60 501 728	100 578 695	161 080 423
São Tomé e Príncipe	456 242	3 869 954	4 326 196
Timor-Leste	-	4 712 224	4 712 224
Total	70 895 264	148 582 460	219 477 724

Sistemas de saúde resilientes e sustentáveis

O Fundo Global é o maior fornecedor multilateral de subvenções para reforçar os sistemas de saúde. Durante o ciclo de financiamento de 2021-2023, estamos a investir um total de 4,9 mil milhões de dólares, ou 1,5 mil milhões de dólares por ano, em sistemas de saúde formais e comunitários através das nossas principais subvenções e da nossa resposta à COVID-19 — cerca de um terço dos nossos investimentos totais. Enquanto agência multilateral que lidera a luta contra as doenças infecciosas mais mortíferas do mundo — o VIH, a TB, a malária e a COVID-19 — a parceria do Fundo Global ocupa uma posição privilegiada para, em colaboração com parceiros, apoiar os países na prevenção, na preparação e na resposta a pandemias.



O Governo de Moçambique aproveitou o apoio do Mecanismo de Resposta à COVID-19 para equipar, renovar ou reconstruir quatro laboratórios provinciais de saúde pública. Estes investimentos irão aumentar ainda mais a capacidade laboratorial do país para todas as doenças infecciosas.

O Fundo Global/Karin Schermbrucker

Lutar Pelo Que Importa

Graças ao apoio inabalável de parceiros como Portugal, provámos que podemos forçar o VIH, a TB e a malária a recuar. Mas não podemos parar agora. Com milhões de vidas ainda em risco, temos de avançar mais depressa para eliminar as três doenças que ameaçam a saúde pública e criar sistemas de saúde resilientes e sustentáveis, reforçando assim a preparação para pandemias.

Para o Sétimo Reabastecimento, o Fundo Global necessita de pelo menos 18 mil milhões de dólares

No Sexto Reabastecimento, atingimos a nossa meta de 14 mil milhões de dólares. O incremento de quase 30 % para o Sétimo Reabastecimento — no valor de 18 mil milhões de dólares — reflete a dura realidade do aumento significativo das necessidades globais de recursos para o VIH, a TB e a malária devido à COVID-19.

Com este novo compromisso e investimento, a nossa parceria estima que, entre 2024 e 2026, será capaz de salvar 20 milhões de vidas, afastar mais de 450 milhões de infeções ou casos e obter um retorno sobre o investimento de 1:31, com cada dólar investido no combate ao VIH, à TB e à malária a gerar 31 dólares de ganhos para a saúde e retornos económicos.

Juntos, podemos proteger todos, onde quer que estejam, contra as doenças infecciosas e construir um mundo mais saudável e equitativo. O Fundo Global orgulha-se de ter Portugal e os países lusófonos parceiros ao seu lado enquanto luta pelo que importa.



Sobre o Fundo Global

O Fundo Global investe anualmente mais de 4 mil milhões de dólares para derrotar o VIH, a TB e a malária e assegurar um futuro mais saudável, seguro e equitativo para todos. Desde o início da pandemia de COVID-19, investimos mais 4,4 mil milhões de dólares para combater a nova pandemia e reforçar os sistemas de saúde. Unimos o mundo para encontrar as soluções de maior impacto e aplicá-las à escala mundial. Os resultados falam por si: juntos, já salvámos 50 milhões de vidas. E não baixaremos os braços enquanto houver trabalho a fazer.